

**CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL -  
UNIPINHAL  
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO PINHALENSE DE ENSINO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**PÍLULA DO DIA SEGUINTE: Efeitos do uso indiscriminado**

**PAULO HENRIQUE PEREIRA**

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP  
2023**

**PAULO HENRIQUE PEREIRA**

**PÍLULA DO DIA SEGUINTE: Efeitos do uso indiscriminado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia, do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutico.

Orientadora:  
Profª Esp Denise Valim Pasotti

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP  
2023**

Pereira, Paulo Henrique

P436p

Pílula do dia seguinte: efeitos do uso indiscriminado / Paulo Henrique Pereira. – Espírito Santo do Pinhal, 2023.

27 f.

Orientador: Profa. Esp. Denise Valim Pasotti.

Trabalho de Conclusão de Curso – Farmácia – Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL.

1. Pílula. 2. Contraceptivo. 3. Saúde. 4. Ciclo menstrual. I. Pasotti, Denise Valim . II. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal. III. Título.

CDU 615.1

CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - UNIPINHAL

Mantido pela Fundação Pinhalense de Ensino

Curso de Graduação em Farmácia

PORTARIA MEC/SERES Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U. Nº 25, sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

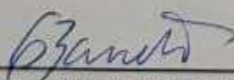
### TERMO DE APROVAÇÃO

A presente monografia, intitulada "Pílula do Dia Seguinte: Efeitos do uso indiscriminado", de autoria do(a) acadêmico(a) Paulo Henrique Pereira, matriculado(a) sob o RA 200405, defendida publicamente, no dia 30 de Novembro de 2023, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UniPinhal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel no Curso de Graduação em Farmácia, foi julgada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados e, após a deliberação, a Banca Examinadora considerou a Monografia **aprovada**, observando-se as orientações desta Banca.

Espírito Santo do Pinhal, 30 de Novembro de 2023



Lucas Buzeli de Souza  
Membro 1 - Examinador(a)



Gisela Pizarro de Mattos Barretto  
Membro 2 - Examinador(a)



Prof(a). Denise Valim Pasotti  
Presidente da Banca - Orientador

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, que sempre estiveram comigo nessa caminhada e, não me deixaram desistir em momento algum.

Dedico este TCC aos meus amigos João Marcelo e André. Sem vocês, nada disso seria possível, pois lutamos juntos até o fim.

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica.

À minha esposa Larissa, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais vivo, de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus professores que ajudaram em minha formação, especialmente minha orientadora Denise.

Aos amigos e familiares, pelo incentivo e pelo apoio constante.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Dele que vem tanta força e dedicação para concluir cada etapa de minha vida, sem ele, eu não seria nada.

Faço esse agradecimento a todas as pessoas que me ajudaram nesse trabalho, assim como a minha família que me ajudou muito, aos meus colegas de trabalho, a minha esposa, meus colegas de sala e minha orientadora.

“O esforço só é expresso em recompensa, quando uma pessoa se recusa a desistir”.

Napoleon Hill

PEREIRA, Paulo Henrique. **Pílula do Dia Seguinte: Efeitos do uso indiscriminado**. 2023. Inconfidentes 27f. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Farmácia. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal-UniPinhal.

## RESUMO

A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência criado em 1974 e encontra-se disponível em farmácias sem necessidade de receita médica. Embora seja uma opção importante para prevenir gravidez indesejada, após relações sexuais desprotegidas, seu uso indiscriminado pode trazer consequências negativas para a saúde das mulheres, como desequilíbrios hormonais, alterações no ciclo menstrual e redução da eficácia contraceptiva a longo prazo. No entanto, a prática de uso indiscriminado desse método, tem gerado preocupações quanto aos possíveis efeitos na saúde das mulheres. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos adversos associados ao uso excessivo da pílula do dia seguinte, considerando seu impacto no equilíbrio hormonal, eficácia contraceptiva, saúde mental, proteção contra complicações sexualmente transmissíveis e fertilidade. A partir de uma revisão bibliográfica de estudos científicos e artigos publicados na área. Concluiu-se que o uso excessivo tem impactos negativos na saúde das mulheres, exigindo orientação farmacêutica adequada. A educação em saúde e a colaboração entre profissionais são essenciais. Políticas públicas de planejamento familiar e acesso a contraceptivos eficazes são necessárias para promover a saúde sexual e reprodutiva das mulheres e reduzir impactos negativos na sociedade.

**Palavras-chave:** Pílula; Contraceptivo; Saúde; Ciclo menstrual;



PEREIRA, Paulo Henrique. **Pill of the next day: Effects of Extended Use**. 2023. Inconfident 27f. Completion of course work. Bachelor of Pharmacy. Regional University Center of Espírito Santo do Pinhal - UniPinhal

## **ABSTRACT**

The morning-after pill is an emergency contraceptive method created in 1974 and is available in pharmacies without the need for a prescription. Although it is an important option for preventing unwanted pregnancies after unprotected sex, its indiscriminate use can have negative consequences for women's health, such as hormonal imbalances, changes in the menstrual cycle and reduced long-term contraceptive effectiveness. However, the practice of indiscriminate use of this method has raised concerns about possible effects on women's health. This study aimed to investigate the adverse effects associated with excessive use of the morning-after pill, considering its impact on hormonal balance, contraceptive effectiveness, mental health, protection against sexually transmitted complications and fertility. Based on a bibliographical review of scientific studies and articles published in the area. The excessive use was found to have negative impacts on women's health, requiring proper pharmaceutical guidance. Health education and collaboration among professionals are essential. Public policies on family planning and access to effective contraceptives are necessary to promote women's sexual and reproductive health and reduce negative impacts on society.

**Key words:** Pill; Contraceptive; Health; Menstrual cycle.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CE** - Contracepção de Emergência
- CLAE**- Consórcio Internacional de Anticoncepção de Emergência
- LH** - Hormônio Luteinizante
- MEDLINE** - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
- PubMed** - Serviço de Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos para acesso gratuito ao Medline
- PNDS** - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher
- SciELO** - Scientific Electronic Library *Online*
- SUS**- Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 GERAL	
2.2 ESPECÍFICOS	
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual é uma parte importante da saúde geral de uma pessoa e envolve uma série de aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais relacionados à sexualidade e às relações sexuais. Ela não se limita apenas a ausência de doenças sexualmente transmissíveis ou a capacidade de ter relações sexuais, mas abrange uma gama mais ampla de fatores que afetam o bem-estar sexual de um indivíduo. Visa garantir que as pessoas tenham informações, recursos e apoio necessários para viver vidas sexuais saudáveis, seguras e satisfatórias. Ela envolve o entendimento e o respeito pela diversidade sexual e o direito de todas as pessoas a uma vida sexual satisfatória e segura. (NACIONES UNIDAS, 1995, anexo, cap. VII, par. 7.2).

A contracepção de emergência, também conhecida como pílula do dia seguinte ou anticoncepção de emergência (AE), é um método seguro e eficaz que envolve a utilização de formulações hormonais contendo progesterona isolada ou combinada com estrógenos. Sua aplicação é comum em situações em que ocorre: a ruptura do preservativo; a ausência de uso regular de contraceptivos pela mulher; a utilização inadequada de métodos contraceptivos, ou após um episódio de violência sexual (SOUSA *et al*, 2016; MATSUOKA *et al*, 2019).

A pílula do dia seguinte é uma verdadeira bomba hormonal e chega a ter dez vezes mais hormônios que a convencional, logo abusar dela seria um grande risco a saúde, devido aos graves danos que a mesma pode causar no organismo feminino, como os efeitos colaterais que envolvem além de náuseas e vômitos, efeitos tromboembólicos e outras reações adversas como tensão mamária, hemorragia vaginal, fadiga, cefaleias, vertigens, astenia e dores na região baixa do ventre (CASTEL-BRANCO; FIGUEIREDO, 2007).

A disponibilidade das pílulas de contracepção de emergência (CE) no mercado brasileiro teve início em 1999, e a partir de 2000, elas passaram a ser oferecidas pelo Ministério da Saúde como parte do atendimento às mulheres que foram vítimas de violência sexual. Em 2002, essas pílulas também foram incorporadas ao Programa de Planejamento Familiar (BATAGLIAO *et al*, 2011).

O método mais apropriado para a contracepção de emergência é o uso do Levonorgestrel, devido às claras vantagens que apresenta em relação ao método de

Yuzpe (que utiliza hormônios combinados). Entre essas vantagens, destaca-se a significativa redução dos efeitos colaterais, a ausência de interações com outros medicamentos e uma maior eficácia (DIDES CASTILLO, 2006; MARTIN, 2004).

O Levonorgestrel é um método contraceptivo que consiste na utilização exclusiva de anticoncepcionais contendo levonorgestrel (um tipo de progestogênio). Esses contraceptivos são apresentados na forma de comprimidos de 0,75 mg cada. A dose prescrita é de 1,5 mg. Para utilizá-lo corretamente, é necessário administrar 0,75 mg (primeiro comprimido) após a relação sexual desprotegida, seguido de mais 0,75 mg 12 horas após a primeira dose. Alternativamente, é possível usar 2 comprimidos de 0,75 mg cada, em uma única dose após a relação sexual (BATAGLIAO *et al*, 2011).

A importância do aprofundamento nesse tema é essencial para promover a conscientização sobre os direitos sexuais e reprodutivos, especialmente em situações delicadas como a violência sexual, oferecendo apoio vital às vítimas. Além disso, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento científico, permitindo uma compreensão mais abrangente dos métodos contraceptivos de emergência e seu impacto na saúde pública.

Essa abordagem não apenas destaca a importância dos métodos de emergência como suporte imediato e independente, mas também pode influenciar políticas de saúde mais inclusivas, garantindo o acesso igualitário a métodos contraceptivos em situações críticas, fortalecendo, assim, a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através de um estudo bibliográfico o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e seus efeitos na saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o perfil das mulheres que fazem uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, considerando fatores como idade, escolaridade, renda e acesso a métodos contraceptivos.
- Avaliar os efeitos colaterais e possíveis complicações decorrentes do uso frequente da pílula do dia seguinte na saúde das mulheres.
- Analisar os impactos socioeconômicos do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, incluindo a sobrecarga nos serviços de saúde e os custos pessoais associados.
- Identificar a necessidade de políticas públicas de planejamento familiar e educação sexual, buscando a informação adequada sobre o uso correto da pílula do dia seguinte e o acesso a métodos contraceptivos mais eficazes e seguros.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Durante a adolescência, é comum que a gravidez não seja planejada e muitas vezes não seja desejada, o que acaba se tornando um desafio de saúde pública não apenas no Brasil, mas também em várias partes do mundo. A falta de informação sobre esse assunto é algo que afeta diferentes camadas sociais (DEPRÁ *et.al.* 2011).

A Anticoncepção de Emergência (AE) recebeu o reconhecimento como um medicamento essencial pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1995. Nesse mesmo ano, a OMS, junto com outras seis instituições especializadas em saúde sexual e reprodutiva, estabeleceu o Consórcio Internacional de Anticoncepção de Emergência (CLAE). O objetivo desse consórcio era ampliar o acesso e promover o uso desse método. No Brasil, instituições que faziam parte desse consórcio desempenharam um papel fundamental na criação de condições favoráveis para a mobilização, discussão e inclusão da AE na terceira edição do Manual de Assistência ao Planejamento Familiar do Ministério da Saúde, em 1996. Que está em sua quarta edição (BRASIL, 2002).

Diante da situação de pobreza e das desigualdades sociais, raciais e de gênero no Brasil, não é raro encontrar adolescentes e mulheres que optam por não utilizar qualquer forma de controle de natalidade durante os anos em que estão em idade reprodutiva. O abandono de jovens grávidas, especialmente as mais novas, com idades entre 10 e 14 anos, em regiões economicamente desfavorecidas do país, permanece como um dos principais desafios no que diz respeito à atenção à saúde. De acordo com os dados da última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), realizada em 2006, observa-se um aumento no uso de métodos contraceptivos em comparação com a pesquisa anterior realizada em 1996. Isso incluiu uma redução significativa na esterilização tubária entre mulheres de 15 a 44 anos que estão em união conjugal. No entanto, a esterilização feminina (25,9%) e a pílula anticoncepcional (27,4%) ainda são os dois métodos mais comuns entre a população. Um percentual de 18,4% das mulheres nesse grupo relatado não utilizou nenhum método de prevenção da gravidez (PERPÉTUO E WONG. 2009).

A maioria das mulheres no país adquire contracepção de emergência em farmácias. De acordo com os dados da (PNDS) de 2006, as farmácias são uma fonte de métodos contraceptivos modernos para 42,5% das mulheres entre 15 e 49 anos. Esses métodos incluem pílulas anticoncepcionais, injeções contraceptivas e preservativos masculinos. O fato das farmácias permanecerem abertas à noite e durante os fins de semana, facilita o acesso a contraceptivos de emergência dentro do prazo necessário, que é até 120 horas após a relação sexual. Embora a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomende a venda desses contraceptivos com prescrição médica, essa recomendação não é conveniente na prática, o que torna o fornecimento desses produtos mais acessível para as mulheres (BRASIL, 2008, p. 141-142).

A inclusão e a disponibilidade de recursos contraceptivos e preventivos, tanto para mulheres quanto para homens, desempenham um papel fundamental na determinação do comportamento reprodutivo no Brasil. Nesse sentido, profissionais de saúde qualificados, que trabalham nos serviços correspondentes, desempenham um papel importante ao ajudar os usuários a escolher o método contraceptivo mais adequado às suas necessidades individuais, promovendo assim um progresso nesse campo. Foi em 1996 que o Congresso Nacional, em parceria com a Presidência da República, estabeleceu o Programa de Planejamento Familiar. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem a responsabilidade de oferecer acesso a uma ampla gama de serviços de saúde relacionados à vida sexual ativa, incluindo assistência integral, informações sobre métodos contraceptivos e gestação, e até mesmo procedimentos de esterilização disponibilizados pelo Ministério da Saúde (SAÚDE, 2013).

No entanto, é importante observar que a realização precipitada e incorreta desses procedimentos pode resultar em consequências graves de acordo com as leis em vigor. Os contraceptivos desempenham um papel significativo na prevenção de gravidezes indesejadas e na regulação do ciclo menstrual (BRITO, NOBRE & VIEIRA, 2011).

O método mais indicado para contracepção de emergência é o uso de Levonorgestrel, devido as vantagens evidentes em comparação com o método Yuzpe, que envolve o uso de hormônios combinados. Entre essas vantagens,



podemos destacar a notável redução de efeitos colaterais, a ausência de interações com outros medicamentos e uma maior eficácia (COSTA *et al.*, 2008; FIGUEIREDO, 2004).

A contracepção de emergência (CE) opera por meio de um mecanismo de ação variável, dependendo da fase específica do ciclo menstrual em que é utilizada. Quando empregada na fase inicial do ciclo menstrual, antes do pico dos hormônios luteinizantes (LH), a CE tem a capacidade de inibir ou atrasar a ovulação, ao afetar o desenvolvimento dos folículos. Essa ação impede o encontro do espermatozoide com o óvulo, inviabilizando a fertilização. Em contrapartida, caso o CE seja utilizado próximo à ruptura folicular, sua eficácia em prevenir ou retardar a ovulação é reduzida, o que pode resultar em possíveis falhas contraceptivas. Quando tratado após a ocorrência da ovulação, a CE atua alterando a consistência do muco cervical, tornando-o mais espesso e hostil ao movimento dos espermatozoides. Essa mudança dificulta a mobilidade dos espermatozoides em direção ao óvulo. Assim, é importante enfatizar que a CE não opera de forma abortiva, mas sim, impedindo o contato entre o espermatozoide e o óvulo, ocorrendo a prevenção da fecundação (FALCÃO *et al.* 2015).

A pílula do dia seguinte é indicada em situações de emergência, como falha ou esquecimento do uso de contraceptivos regulares, ou violação do preservativo. Entretanto, seu uso não é aconselhado como método contraceptivo regular, devido à alta concentração hormonal e possíveis efeitos colaterais. As contraindicações incluem alergias aos componentes da pílula, problemas hepáticos graves e o uso concomitante de medicamentos, que podem interferir em sua eficácia. O uso da pílula do dia seguinte pode causar efeitos colaterais temporários, como náuseas, vômitos, dores de cabeça e dores abdominais ou desencadear problemas hormonais causando alterações no ciclo menstrual e até mesmo a infertilidade. Embora a maioria dos efeitos colaterais seja leve e transitória, complicações graves, como trombose venosa, embolia pulmonar e distúrbios hemorrágicos são raros, mas possíveis, por esse motivo o uso inadequado e indiscriminado das pílulas do dia seguinte é uma preocupação crescente (COSTA *et.al*, 2021).

Há relatos de situações em que profissionais de saúde discriminam, agem com preconceito e oferecem desinformação sobre a pílula do dia seguinte. Alguns

podem interferir, baseados em valores morais e religiosos, desaprovando seu uso por considerarem que é abortivo ou por não concordarem com a liberdade sexual das mulheres. Essas atitudes criam barreiras para o acesso à pílula do dia seguinte, dificultando a obtenção desse recurso por parte das mulheres (BRANDÃO, 2017).

Sendo assim, ter um título universitário não garante necessariamente que os profissionais de saúde possuam uma perspectiva crítica em relação às populações que atendem. Portanto, é crucial que esses profissionais estejam constantemente se atualizando para garantir um comprometimento ético e político com os princípios de universalidade, equidade e integralidade no atendimento. Este constante aprimoramento é essencial para assegurar que os profissionais de saúde ofereçam serviços alinhados a esses princípios fundamentais (BRANDÃO, 2017).

A facilidade de acesso e a falta de orientação adequada, podem levar ao uso repetitivo desse método contraceptivo de emergência. O uso excessivo pode gerar uma falsa sensação de segurança contraceptiva, levando ao abandono de métodos contraceptivos regulares e aumentando o risco de gravidezes não espontâneas (SOUSA et al, 2008).

A automedicação refere-se à prática de utilizar medicamentos sem uma prescrição médica, em que o paciente toma a decisão de escolher quais fármacos usar por conta própria. Isso também abrange a situação em que pessoas não qualificadas, como amigos, familiares e até mesmo funcionários de farmácias, prescrevem ou recomendam medicamentos, o que, neste último caso, constitui uma atividade ilegal no campo da medicina (SOUSA et al, 2008).

Existem várias razões pelas quais as pessoas recorrem à automedicação. A proliferação exagerada e intensa de anúncios de medicamentos específicos contrasta com campanhas de conscientização tímidas, que tentam alertar sobre os riscos da automedicação. A dificuldade e o custo associados à obtenção de uma consulta médica, bem como as restrições quanto aos profissionais autorizados a prescrever medicamentos, também contribuem (AUTOMEDICAÇÃO, 2001).

O desespero e a ansiedade decorrentes de sintomas ou do temor de contrair uma doença, informações sobre medicamentos provenientes de recomendações de pessoas sem qualificação, seja na *internet* ou em outras fontes de mídia, a falta de

regulamentação e supervisão de vendedores, juntamente com a ausência de programas educacionais que abordem os potenciais efeitos irreversíveis da automedicação, estão entre os fatores que levam as pessoas a optar pelo medicamento mais facilmente acessível (AUTOMEDICAÇÃO, 2001).

Essa revisão bibliográfica abrange aspectos essenciais relacionados à pílula do dia seguinte, abordando seu conceito, funcionamento, indicações e contraindicações, efeitos colaterais, uso inadequado e seus possíveis impactos na saúde sexual e reprodutiva das mulheres. É importante destacar a psicologia de uma abordagem consciente e orientada em relação ao uso desse método contraceptivo de emergência, bem como a necessidade de políticas públicas e educação sexual, para promover o uso adequado de contraceptivos e a prevenção de gravidezes indesejadas (SAÚDE, 2013).

A educação sexual é um método bastante eficaz na consecução dos objetivos propostos, desde que aquele dialogue com o público-alvo pretendido, através de ferramentas inovadoras e criativas, onde o adolescente tenha a oportunidade de falar sobre suas experiências sexuais e dúvidas com um profissional capacitado, e que tenha uma escuta qualificada, preservando-se a confidencialidade das informações (SAÚDE, 2013).

Os serviços de saúde devem oferecer ações educativas individuais, ao casal e em grupo, com acesso a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, que não comprometam a vida e a saúde das pessoas, garantindo direitos iguais para a mulher, para o homem ou para o casal, num contexto de escolha livre e informada (SAÚDE, 2013).

Para a plena concretização das ações de planejamento reprodutivo, os gestores municipais devem: garantir infraestrutura necessária ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), dotando-as de recursos materiais, tecnologias apropriadas, equipamentos e insumos suficientes para o conjunto de ações propostas; apoiar processos de educação permanente; e estruturar a rede de referências fora do âmbito da Atenção Básica (SAÚDE, 2013).

## 4 METODOLOGIA

Seleção dos artigos: realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicos (por exemplo, PubMed, Google Acadêmico, Web of Science, Scielo) utilizando os seguintes termos de busca: "assistência farmacêutica", "pílula do dia seguinte", "uso indiscriminado", "levonorgestrel and risk factors" com "Contraceptive Agents and levonorgestrel", ou com "Pharmaceutical services and levonorgestrel". Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos 20 anos, em idioma português ou inglês, que abordassem a assistência farmacêutica no contexto do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte.

Seleção dos estudos: os artigos foram selecionados em duas etapas. Primeiramente, foram analisados os títulos e resumos dos estudos identificados na busca inicial. Em seguida, os artigos relevantes foram lidos na íntegra para avaliação da sua obediência aos critérios de inclusão.

Extração de dados: os dados foram extraídos dos artigos selecionados, utilizando uma ficha padronizada. As informações coletadas incluíram: autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e elaborados.

Análise dos dados: os resultados dos estudos foram agrupados e analisados de forma descritiva. Foram identificados como principais tendências e padrões encontrados nos estudos examinados, bem como as lacunas de conhecimento e as áreas que passaram de mais investigação.

Avaliação da qualidade dos estudos: a qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando uma ferramenta de avaliação específica, como a escala de Jadad para estudos clínicos ou a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. Isso permitindo uma avaliação crítica da qualidade dos estudos, revisando a consideração adequada de suas limitações.

Após o processo de busca nas plataformas, PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Web of Science foram identificados 250 artigos e 2 cartilhas do ministério da saúde, a partir deste ponto foram utilizados alguns critérios de inclusão

e exclusão relacionados a revisão, ficando um total de 27 artigos. Os critérios de inclusão foram: idioma, na qual os artigos publicados na íntegra deveriam ser em língua portuguesa e inglesa, ano da publicação, na qual deveriam ser entre 2000 e 2020, sendo um período de 20 anos, estudos qualitativos e estudos com mulheres de diferentes faixas etárias. Os critérios de exclusão foram: artigos que tinham mais de 20 anos de publicação, ausência de dados, artigos em duplicatas e artigos de revisão sistemática bibliográfica.

Síntese dos resultados: os resultados dos estudos foram apresentados de forma clara e concisa, destacando os principais achados e tentaram de cada estudo revisar. Foram identificadas como lacunas de conhecimento e as áreas que testemunharam de mais pesquisas, fornecendo uma visão geral do estado atual da literatura sobre a assistência farmacêutica no uso indiscriminado da medicação do dia seguinte. Considerações éticas: Como se trata de uma revisão de artigos científicos, não houve necessidade de aprovação ética específica. No entanto, os estudos incluídos na revisão provavelmente já passaram por processos de revisão ética antes de sua publicação.

Limitações da revisão: é importante destacar a limitação da revisão, como a possibilidade de viés de seleção dos estudos, o uso de critérios de inclusão específicos e a dependência da qualidade metodológica dos estudos originais. Além disso, é necessário reconhecer que a revisão está sujeita à limitação inerente à disponibilidade e qualidade dos estudos incluídos.

Considerações éticas: todos os artigos científicos examinados foram previamente publicados e aprovados em processos de revisão por pares. Portanto, não foi necessário obter aprovação ética adicional para a realização desta revisão.

## 5 DISCUSSÃO

Com base na revisão da literatura, os resultados destacaram que o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte apresenta influência na saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Os efeitos colaterais identificados, como náuseas, vômitos e alterações no ciclo menstrual, reforçam a importância de um uso consciente e orientado desse método contraceptivo de emergência. Além disso, a sobrecarga no sistema de saúde pública e os custos individuais associados ao uso frequente da pílula do dia seguinte demonstraram a necessidade de políticas públicas que promovam a conscientização e o acesso a métodos contraceptivos mais eficazes (COSTA et.al, 2021).

Brandão (2017), em sua pesquisa identificou por meio de uma entrevista com os profissionais farmacêuticos, que o CE não é muito utilizado para fins emergenciais é sim como método regular, alertando dessa forma a importância do farmacêutico no cuidado, orientação e dispensação desta medicação.

Uma das limitações do estudo é a dependência da qualidade dos estudos incluídos na revisão da literatura. Alguns estudos podem apresentar viés de seleção ou restrições metodológicas que podem influenciar os resultados gerais. Além disso, a busca nas bases de dados eletrônicos pode não ter abrangido todos os estudos relevantes sobre o tema, o que poderia gerar um viés de publicação. É importante detectar essas experiências ao interpretar os resultados e considerar a necessidade de realizar pesquisas futuras para fortalecer as evidências sobre o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte (PASSOS, 2023).

Com base nos resultados, recomenda-se a implementação de políticas públicas de saúde voltadas para a conscientização e orientação adequada sobre o uso da pílula do dia seguinte. Essas políticas devem enfatizar a importância de utilizar esse método contraceptivo de emergência de forma responsável e somente em situações de real necessidade. Além disso, é fundamental promover uma educação sexual abrangente nas escolas e na comunidade, visando informar as mulheres sobre métodos contraceptivos mais eficazes e a prevenção de gravidezes indesejadas. Para prevenir o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, sugere-se

a criação de campanhas de conscientização dirigidas tanto para o público em geral quanto para profissionais de saúde (SAÚDE, 2013).

Essas campanhas devem enfatizar a importância de usar métodos contraceptivos regulares e fornecer informações claras sobre a pílula do dia seguinte, suas indicações e contraindicações. Além disso, é essencial investir em programas de educação sexual nas escolas, que promovam uma visão abrangente da saúde sexual e reprodutiva e orientação sobre o uso correto de contraceptivos (SAÚDE, 2013).

Outra intervenção possível seria a disponibilização de serviços de aconselhamento e planejamento familiar em unidades de saúde, onde as mulheres pudessem receber orientação individualizada sobre contracepção e ter acesso a métodos contraceptivos mais eficazes. Além disso, incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de métodos contraceptivos inovadores e acessíveis pode ser uma estratégia para reduzir a necessidade do uso frequente da pílula do dia seguinte. Em suma, uma revisão da literatura destaca a terapia de abordagem do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, considerando seus efeitos na saúde das mulheres e os desafios para a saúde pública (NACIONES UNIDAS, 1995, anexo, cap. VII, par. 7.2).

Recomenda-se a adoção de políticas educativas e de conscientização, bem como intervenções que promovam o uso consciente de métodos contraceptivos, buscando garantir a saúde sexual e reprodutiva das mulheres e a redução das gravidezes não automatizadas (SOUSA *et al*, 2008).

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho abordou o uso estendido da pílula do dia seguinte, destacando seus impactos na saúde das mulheres a curto e longo prazo, incluindo efeitos colaterais e desequilíbrios hormonais. Enfatizou-se a importância da assistência farmacêutica, destacando o papel crucial do farmacêutico na orientação sobre o uso adequado. Além disso, ressaltou-se a necessidade de educação em saúde para informar sobre os benefícios e limitações da pílula do dia seguinte, promovendo métodos contraceptivos mais eficazes.

A integração entre profissionais de saúde e a conscientização da população foram destacadas como elementos-chave para abordar o problema de saúde pública associado ao uso incluído. Conclui-se que as políticas públicas de planejamento familiar e educação sexual são essenciais, enfatizando o fortalecimento dos serviços de saúde para garantir o acesso a métodos contraceptivos eficazes e promover a saúde sexual e reprodutiva das mulheres.



## REFERÊNCIAS

AUTOMEDICAÇÃO. (2001). Automedicação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 47(4), 269–270. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>. Acessado em 09, ago.2023.

BATAGLIÃO, E. M. L. & MAMEDE, F. V. (2011). **Conhecimento e utilização da Contracepção de Emergência por acadêmicos de enfermagem**. Escola Anna Nery, 15(2), 284–290. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200010>. Acessado em 03, mai. 2023.

BRANDÃO, E. R; CABRAL, C. D. S; VENTURA, M; PAIVA, S. P; BASTOS, L. L; OLIVEIRA, N. V. B. V. D & SZABO, I. (2016). **"Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 32, e00136615. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>. Acessado em 01, mar. 2023.

BRANDÃO, E. R (2017). **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência**. Saúde e Sociedade, 26, 1122-1135. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/VQJz7hFZ3CpChmGrHV4rqdL/abstract/?lang=pt>. Acessado em 30, jul. 2023.

BRANDÃO, E. R; CABRAL, C. D. S; VENTURA, M; PAIVA, S. P; BASTOS, L. L; OLIVEIRA, N. V & SZABO, I. (2017). **Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo**. Horizontes Antropológicos, 23, 131-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v23n47/0104-7183-ha-23-47-0131.pdf>. Acessado em 02, set.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico**. BRASÍLIA: Ministério da Saúde 2002, 150 p. (Normas e manuais técnicos, n.40, série A). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. Acessado em 17, jan. 2023.

BRASIL. (2002). Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde da Mulher em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Assistência Políticas de Saúde**. 4º ed. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. 16 de janeiro 2021. Acessado em 17, set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: PNDS 2006: relatório final**. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Cebrap, 2008. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf). Acessado em 20, ago. 2023.

BRASIL. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes**. (3º ed.). Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf). Acessado em 01, abr. 2023.

BRASIL. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao\\_emergencia\\_perguntas\\_respostas\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf). Acessado em 14, fev. 2023.

BRITO, Milena Bastos; NOBRE, Fernando; VIEIRA, Carolina Sales. **Contracepción hormonal y sistema cardiovascular**. Arquivos brasileiros de Cardiologia, v. 96, p. e81-e89, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v96n4/aop01211.pdf>. Acessado em 10, ago.2023.

CASTEL-BRANCO, Margarida; FIGUEIREDO, Isabel Vitória - **Ainda sobre a “pílula do dia seguinte”**. "Mundo farmacêutico". Nº 29 (2007) p. 40-42 Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/14659> Acessado em 25, nov.2023.

COSTA, Wallace Rodrigues *et al.* **PÍLULA DO DIA SEGUINTE: IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACETIVO DE EMERGÊNCIA PARA AS ADOLESCENTES**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 932-940, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.2039. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2039>. Acesso em 16, out. 2023.

COSTA, N. F. P; FERRAZ, E. A; SOUZA, C. T. de., SILVA, C. F. R. da & ALMEIDA, M. G. de. (2008). **Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões**. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia, 30(2), 55–60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000200002>. Acessado em 16, jun. 2023

DEPRÁ, Aline Scolari; HECK, Rita Maria; THUM, Magali; CEOLIN, Teila; VANINI, Marisa; LOPES, Caroline Vasconcellos; BORGES, Anelise Miritz. **Gravidez de Adolescentes na Unidade de Saúde da Família**, Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 1, p. 60-64, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/25/75> . Acessado em 02, mar. 2023.

DIDES CASTILLO, Claudia. **Voces en emergencia: el discurso conservador y la pildora del día después**. In: Voces en emergencia: el discurso conservador y la pildora del día después. 2006. p, 187-187. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/58696.pdf>. Acessado em 17, set. 2023.

FALCÃO, Bruna L. *et al.* **Uso de anticoncepção de emergência pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Paracatu-Mg**. Rev Medicina da Faculdade Atenas, v. 9, n. 2, p. 13p, 2015. Disponível em: <https://curtlink.com/6BMD> Acessado em 18, set. 2023.

FIGUEIREDO, R. **Contracepção de emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional**. Rev. Saúde Sexual e Reprodutiva, IPAS, n. 13, 2004. Disponível em: <http://www.ipas.org.br>. Acessado em 22, mai. 2023

MARTIN, Antonieta (2004). **A anticoncepção de emergência na América Latina e no Caribe**. Rev Panam Salud Publica;16(6) 424-431,dic. 2004. Disponível em [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892004001200012](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892004001200012). Acessado em 17, set. 2023.

MATSUOKA JS, GIOTTO AC. **Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia**. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 16º de agosto de 2019 [citado 2º de novembro de 2023]; 2(3): 154-62. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/250>. Acessado em 02, nov. 2023.

NACIONES UNIDAS. **Informe de la Conferencia Internacional sobre la Población y el Desarrollo: el Cairo**, 5 a 13 de septiembre de 1994. Nueva York: Naciones Unidas, 1995. Disponível em: [http://www.unfpa.org/upload/lib\\_pub\\_file/572filename\\_finalreport\\_icpd\\_spa.pdf](http://www.unfpa.org/upload/lib_pub_file/572filename_finalreport_icpd_spa.pdf). Acessado em 31, out.2023.

PASSOS, Á. L. V; LEITE, A. A. G. R; MEDEIROS, E. D. de; ARAÚJO, L. F. de; COUTO, R. N., & SILVA, P. G. N. da.. (2023). **Pílula do Dia Seguinte: Elaboração e Evidências Psicométricas de uma Medida**. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 39, e39505. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39505.pt>. Acessado em 01, nov.2023.

PERPÉTUO, I. H. O & WONG, L. L. R. **Desigualdade socioeconômica na utilização de métodos anticoncepcionais no Brasil: uma análise comparativa com base nas PNDS 1996 e 2006**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Cebra. 2009. p. 87-104. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf). Acessado em 25, jul. 2023.

SAÚDE, M. D. (2013). **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf). Acessado em 02, nov. 2023.

SOUSA, H. W. O; SILVIA, J. L; NETO, M. S. **A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil**. *Revista Eletrônica de Farmácia*, vol. 5(1), 67-72, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ref.v5i1.4616>. Acessado em 11, out. 2023.

SOUSA, Silvia Renata Gomes Remígio *et al.* **Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência**. *Rev. Adolesc. Saúde (Online)*, p. 167-173, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-664>. Acessado em 17, set. 2023.

STARRS, Ann M. *et al.* **"Accelerate progress—sexual and reproductive health and rights for all: report of the Guttmacher–Lancet Commission"**. In *Lancet*, vol. 391, June 30, 2018; p. 2642–92. Disponível em <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2818%2930293-9>